



## IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA Portugal, território de territórios

---

ÁREA TEMÁTICA: Turismo e Lazer [AT]

---

### **O TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ALDEIA DE PENEDOS (MÉRTOLA)**

---

PEREIRA, Orlando Manuel, Doutor em Sociologia, Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, [Orlando\\_pereira@sapo.pt](mailto:Orlando_pereira@sapo.pt)

---

FLORES, Adão de Jesus, Doutor em Gestão do Turismo, Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, [Aflores@alg.pt](mailto:Aflores@alg.pt)

---

MARQUES, António Pedro, Doutor em Sociologia, Universidade de Évora, [apsmarques@evora.pt](mailto:apsmarques@evora.pt)

---



#### Resumo

Esta comunicação resultou da conclusão de um Pós-doutoramento em Turismo, subordinada ao tema - *O turismo como fator de desenvolvimento local: o caso da aldeia de Penedos (Mértola)*, que visou encontrar contributos dos atores locais para garantir a sustentabilidade da aldeia, cujo objetivo central procurou mostrar que o turismo é um fator diferenciador de desenvolvimento económico local sustentável (LSED).

Metodologicamente, seguiu-se o paradigma qualitativo, onde a investigação-ação assume lugar de destaque, havendo ainda lugar à estratégia de atores, através dos pontos de vista dos atores locais implicados no estudo, aos quais foi aplicada a entrevista semiestruturada. O tratamento da informação teve lugar por via da análise de conteúdo e da aplicação do programa informatizado MACTOR de Michel Godet, onde os resultados mostraram que o turismo é uma fileira de futuro para Penedos.

#### Abstract

This communication resulted from the completion of a post- doctorate in Tourism, on the theme - *Tourism as a local development factor: the case of the village of Penedos (Mértola)*, which aimed to find contributions from local stakeholders to ensure the sustainability of the village, whose central objective sought to show that tourism is a differentiating factor for sustainable local economic development (LSED).

Methodologically followed the qualitative paradigm, where research - action takes pride of place, there is still place the strategy of actors through the views of local actors involved in the study, which was applied to semi-structured interview. Treatment of information took place through content analysis and implementation of the computerized program MACTOR Michel Godet, where the results showed that tourism is a future row to Penedos.

Palavras-chave: turismo rural, atores chave, desenvolvimento local, investigação ação e MACTOR.

Keywords: rural tourism, key stakeholders, local development, action research and MACTOR.

[COM0213]

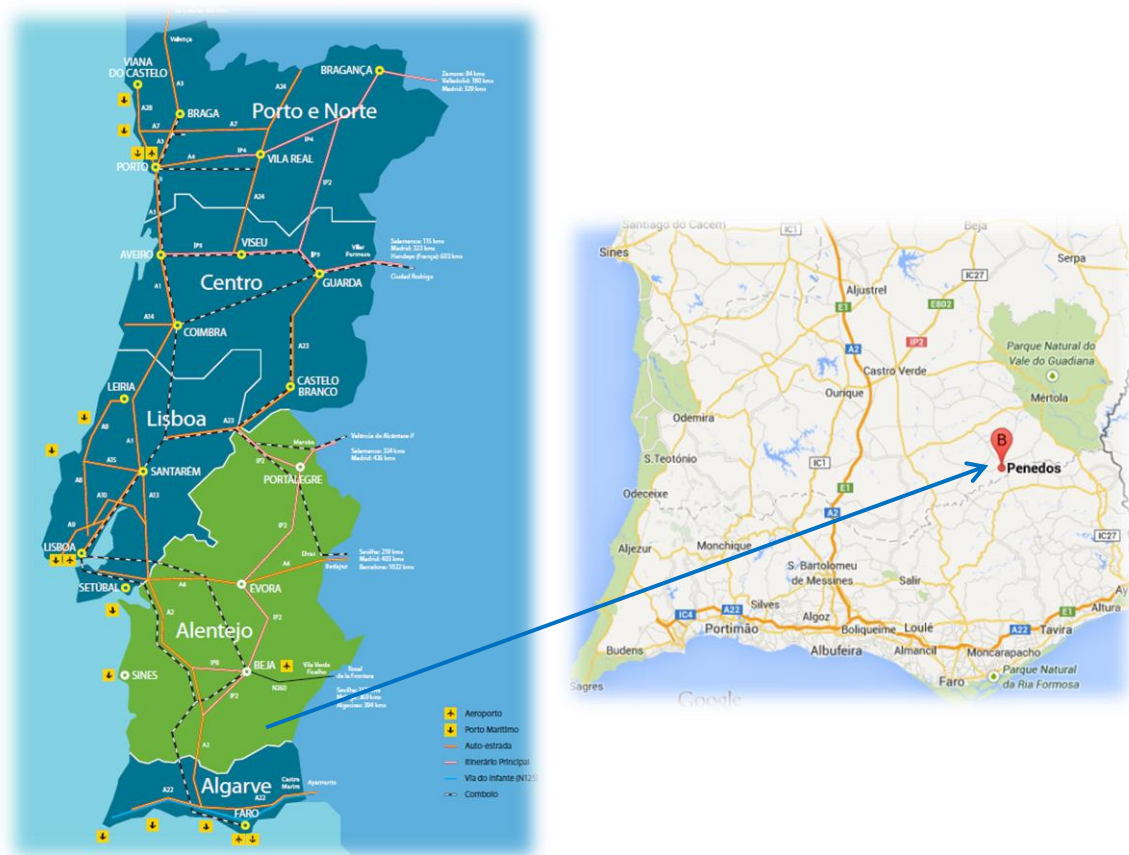


Imagem 1 - Localização de Penedos no mapa de Portugal Continental

## I. Contextualização

Esta comunicação resultou da conclusão de um Pós-doutoramento, subordinada ao tema: *O turismo como fator de desenvolvimento local: o caso da aldeia de Penedos (Mértola)*, que visou encontrar contributos dos atores locais para garantir a sustentabilidade da aldeia, com um enfoque especial no turismo, tendo em conta a realidade existente - de abandono populacional, envelhecimento, empobrecimento do território e ausência de políticas públicas para territórios com estas características.

O problema em presença resulta da inexistência de processos de desenvolvimento local. Combate-se através da procura de soluções por parte dos atores locais, os quais devem ter um envolvimento nas atividades e ações por via da investigação ação participativa, com vista à implementação de modelos de desenvolvimento local de base sustentável.

O Alentejo assistiu, a partir de meados do século passado, à saída de parte das suas populações em direção aos grandes centros do litoral, cujo processo tem sido imparável até aos dias de hoje. Daí que o Alentejo sofra de uma forma avassaladora as consequências do duplo envelhecimento populacional, isto é, os jovens e os idosos constituem, em conjunto, uma franja maioritária (sendo o grupo dos jovens significativamente menor que os idosos), onde o somatório de ambos é superior à população ativa e totalmente dependentes desta. Este envelhecimento para muitos é entendido como uma verdadeira ameaça ao futuro da sociedade: porque com ele, podem estar em causa, por exemplo, a “nossa” sobrevivência cultural, devido à imigração, a perpetuação futura da população, devido ao reduzido

número de nascimentos, a produtividade económica, porque os mais velhos são menos produtivos, ou o pacto geracional de financiamento das pensões da reforma... (Rosa, 2012, p.80).

Durante vários anos a sociedade esteve presa à herança de modelos disfuncionais, em que as lógicas da vida partidas em fases antagónicas, a defesa incondicional dos direitos adquiridos ou as barreiras de idade ou nacionalidade no aproveitamento do conhecimento, em nada beneficiaram o sucesso da sociedade... Em síntese, o futuro da sociedade, face ao envelhecimento dependerá do modo como a programarmos. O mundo que nos espera, certamente com muito mais pessoas idosas, conseguirá ser produtivo, e feliz, se o pensarmos de novo e com todos os intervenientes envolvidos, que são os indivíduos enquanto tal, independentemente do seu sexo, idade ou nacionalidade. O que apenas depende da capacidade de os homens, face ao envelhecimento demográfico, criarem uma sociedade mais inteligente (Rosa, 2012, p.83-84).

Ora, perante a ausência de políticas eficientes e eficazes que contrariem a tendência vigente, o Interior onde se inclui o Alentejo no cômputo geral do País, continua a sofrer todas as consequências, de uma forma abrupta deste duplo envelhecimento e empobrecimento. Assim, o quadro geral do Portugal rural nas últimas décadas, tem sido caracterizado pelo abandono dos campos, os quais entraram num processo de profunda mudança, traduzida numa perda demográfica, retração do uso dos solos e desenvolvimento da atividade turística.

Em função do exposto, as pessoas do território tornam-se o elemento chave no processo, logo é necessário assumir a sua participação, conjuntamente com as entidades que têm responsabilidades nesta aldeia, sabendo valorizar economicamente esse património, como motor do desenvolvimento local. Numa investigação desta natureza, o nosso objetivo central procurou mostrar que o turismo é um fator diferenciador de desenvolvimento económico local sustentável (LSED).

Metodologicamente seguiu-se o processo de investigação ação, com recurso ao estudo de caso (de comunidade), tendo sido utilizadas técnicas de recolha de dados primários e secundários: análise documental, fontes estatísticas e documentos oficiais (estatísticas e planos estratégicos). Optou-se pela observação participante e pelo inquérito por entrevista aplicado aos 11 *stakeholders* locais. O tratamento dos dados ocorreu por via da análise qualitativa/conteúdo: dedutivo/indutivo e com a ajuda na construção da estratégia de atores, do programa informatizado MACTOR de Michel Godet.

Este trabalho resultou de 3 momentos distintos - O turismo como fator de desenvolvimento local: 1) enquadramento teórico e revisão da literatura; 2) metodologias de ação aplicadas ao estudo da comunidade e por último 3) a apresentação dos resultados da investigação que serviu de tema a esta comunicação, a qual é composta para além da contextualização, dos objetivos, dos procedimentos metodológicos, dos resultados efetivos da investigação e da bibliografia.

## **II. Objetivos: Geral e Específicos**

Os objetivos ajudam a definir a natureza do trabalho, o tipo de problema a escolher e os elementos a recolher para o desenvolvimento do mesmo (Pereira, 2014), permitindo sobretudo, descrever as grandes orientações para as ações, eles não pertencem ao investigador, pois importa discuti-los de forma partilhada com os *stakeholders* sociais, porque eles conduzem às estratégias, ou seja, às grandes linhas orientadoras do projeto para intervir, neste caso concreto em Penedos. Todavia, eles devem ter por base um diagnóstico que garanta a adequabilidade das respostas às necessidades locais e tornando-se assim, fulcral para garantir a eficácia do projeto de intervenção (Guerra 2006, citado em Pereira 2014), que se pretende amplamente participado pelos atores e partilhado através da constituição de parcerias em rede.

O objetivo geral mostra que o turismo é um fator diferenciador de desenvolvimento económico local sustentável, (LSED<sup>1</sup>). Enquanto os objetivos específicos visam:

- Defender e aprofundar o desenvolvimento económico local sustentável;
- Estudar as implicações práticas do conceito LSED na aldeia de Penedos;
- Mostrar a concretização do turismo como instrumento de desenvolvimento local;
- Integrar e interrelacionar os atores locais no processo de investigação-ação participante, conducentes à aplicação do modelo de desenvolvimento local;
- Incentivar o desenvolvimento de atividades de carácter turístico, capazes de atrair riqueza e alterar o ciclo de pobreza instalado;
- Comprovar que a baixa densidade pode ser fator diferenciador de turismo, potenciador de bem-estar e qualidade de vida;
- Criar o Centro Interpretativo (CI), uma plataforma constituída pelas potencialidades existentes e em potência no território, capaz de criar uma marca – Penedos aldeia turística e ecológica;
- Inserir o Centro Interpretativo (CI) de Penedos nos programas turísticos (incluindo o *lowcost*<sup>2</sup>), como fator de desenvolvimento local.

Estes objetivos foram materializados nos *outputs* que por sua vez conduziram ao desenvolvimento do processo de investigação, repartido por três artigos (*papers*), conforme explicitado na contextualização.

### **III. Procedimentos Metodológicos**

#### **3.1. Procedimentos Metodológicos I**

Após a revisão da literatura, metodologicamente enveredou-se pelo paradigma qualitativo, onde os investigadores assumem o papel principal no trabalho. Pereira (2014) considera que o paradigma qualitativo permite ao investigador apreender a variabilidade de relações no estudo de um qualquer problema e os significados que lhe são atribuídos pelos atores através das suas interações sociais.

Recorreu-se de acordo com Ferreira (2014) ao processo de investigação-ação, enquanto método de investigação social, é dotada de uma componente prática e aplicada, visando a resolução de problemas existentes. Aqui a mudança é considerada como uma das suas características fundamentais. Por outro lado, o plano de investigação desenvolvido deve ser bastante flexível. A investigação-ação é um novo meio de aproximação da investigação, em que o ator assume o papel de investigador e o investigador assume por seu turno, também o papel de ator. Para Martins (2014, p.31), a investigação-ação participativa é uma maneira de investigar a *praxis* no local onde acontece e com os seus protagonistas, tendo características situacionais territorializadas muito específicas, sem pretender extrapolações, mas antes visando a transformação social. Em traços gerais, com Tripp (2005), a investigação-ação é participativa desde a sua origem, o contrário não é possível, pois todas as pessoas atingidas pela mudança, assim realizada, necessariamente participam dela, por outro lado, há quem veja este processo como coletivo de consequências políticas (Carr e Kemmis, 1986).

Optou-se pelo estudo de caso com o objetivo estudar os fenómenos da atualidade e em contexto real/vivencial dos seus atores. O objetivo dos estudos de caso, no quadro exposto, permite “uma abordagem flexível dos fenómenos sociais tal como são interpretados pelos atores (Stake,1995), o que se adequa perfeitamente às opções qualitativas anteriormente manifestadas” (Flores, 2009.p.73). Com Flores 2009, o estudo de caso, ganha ainda especial enfoque, quando as questões de investigação são de

natureza descritiva ou exploratória (Reto e Nunes, 1995) ou ainda, como refere Yin (2004), “*you may want to illuminate a particular situation, to set a close understanding of it*”. Desta forma e em função das características inerentes às várias modalidades de estudo de casos, o de *comunidade* é o que mais se adequa ao estudo que estamos a desenvolver.

Quanto às técnicas documentais, elas “constituem um procedimento essencial em todos os momentos da pesquisa. Inicialmente, permitem-nos fazer um levantamento de todo o património teórico existente sobre o tema recorrendo-se para o efeito, a fontes privadas e oficiais” (Esteves & Azevedo, 1998, p.37). Para as técnicas não - documentais, optou-se pela observação-participante que consiste na participação do investigador com a comunidade em estudo (Silva & Pinto, 1986). Por outro lado, para um nível mais profundo de informação, recorreu-se ao inquérito por entrevista semiestruturada aplicada aos 11 *stakeholders* selecionados.

Para analisar o significado das representações utilizou-se o paradigma qualitativo/conteúdo: dedutivo/indutivo, o qual se fundamenta na teoria de ação que propõe a possibilidade de analisar o que pensam os atores sobre um conjunto de objetivos, em função da sua conceção. Recorreu-se também à Estratégia de Atores que incorpora elementos de diferentes metodologias: a análise de conteúdo, o método MACTOR (método atores, objetivos; elações de força) (Godet 1993), e a análise de “*clusters*”. Pois, “o objetivo fundamental da Estratégia de Atores é a identificação dos desafios estratégicos e objetivos que lhes estão associados, assim como das alianças e conflitos entre os diferentes atores do sistema estudado, com vista à elaboração de recomendações estratégicas (Perestrelo, Moura & Amor, 2000, pp.1-2).

### **3.2. Procedimentos Metodológicos II**

Os objetivos foram materializados nos *outputs* que por sua vez conduziram ao desenvolvimento do processo de investigação, Tendo os mesmos sido materializados num quadro de hipóteses designadamente: H1. Há condições políticas, económicas, culturais e ambientais para defender e aprofundar o desenvolvimento económico local sustentável; H2.As implicações práticas do conceito LSED na aldeia de Penedos serão fundamentais para o seu futuro; H3. Existem algumas formas de concretizar o turismo como instrumento de desenvolvimento de Penedos, a partir das potencialidades locais; H4.Os atores locais no processo de investigação-ação participante, apresentam um papel fulcral na definição da aplicação do modelo de desenvolvimento local; H5.Existem incentivos capazes de promover o desenvolvimento de atividades de carácter turístico, com vista e atrair riqueza e alterar o círculo vicioso da pobreza instalado no território; H6.É possível comprovar que a baixa densidade pode ser fator diferenciador de turismo, potenciador de bem-estar e qualidade de vida; H7.O Centro Interpretativo (CI), como plataforma constituída pelas potencialidades existentes e em potência no território, tem condições para criar uma marca – Penedos aldeia turística e ecológica; H8. Inserir o Centro Interpretativo (CI) de Penedos nos programas turísticos (incluindo o *lowcost*) constitui um fator de desenvolvimento local.

Os objetivos as hipóteses materializaram-se em dois grupos de variáveis (conforme quadros 1 e 2, abaixo):

Variáveis internas - demogeográficas, socioeconómicas, de planeamento e desenvolvimento estratégico, culturais e de acessibilidades.

Variáveis externas - político-financeiras, de *marketing* turístico e por último as variáveis sociodemográfico-económicas.

Variáveis Internas	Descrição
<b>Variáveis Sócio-demográfico-económicas</b>	
1 - Estrutura da População Residente	- Características demográficas da população do Penedos (crescimento populacional e envelhecimento).
2 - Proximidade do Parque Natural do Vale do Guadiana.	- Aproveitamento dos sítios e locais para o turismo e recreação. - A situação geográfica do Concelho de Mértola no Parque, constitui um fator potenciador da oferta turística.
3 - Novos setores de atividade/Turismo fator de desenvolvimento	- Agricultura biológica (ervas aromáticas), recursos cinegéticos. - Incentivar o desenvolvimento de atividades de carácter turístico, capazes de atrair riqueza e alterar o ciclo de pobreza instalado - Penedos, aldeia ecológica e turística.
4 - Aproveitamento de recursos /saberes e apoio ao empreendedorismo	- Apoiar a formação de empreendedores a desenvolver projetos turísticos que fortaleçam a economia local. - Comprovar que a baixa densidade através dos seus recursos pode ser fator diferenciador de turismo, potenciador de bem-estar e qualidade de vida.
<b>Variáveis de Planeamento e desenvolvimento estratégico</b>	
5 - Planeamento	- Plano Desenvolvimento Municipal. - Planos Estratégicos - Municipal, Regional.
6 - Desenvolvimento Estratégico	- Promover o desenvolvimento económico sustentável local LSED. - Que Implicações práticas, poderá ter o conceito LSED na aldeia de Penedos. - Concretizar o turismo como instrumento de desenvolvimento local. - O papel dos atores locais, no processo de investigação-ação participante, conducentes à aplicação do modelo de desenvolvimento local. - Contributos da Câmara Municipal de Mértola, da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, da Turismo Alentejo e do Instituto Politécnico de Beja para o desenvolvimento de Penedos.
<b>Variáveis Culturais</b>	
7 - Recuperação de tradições	- Recuperar algumas tradições que são património identitário da comunidade. - Defender eventos culturais (ritos e festas populares e religiosas) para preservar a memória do povo.
8 - Fomentar traços culturais para garantir a sustentabilidade	- Aproveitar e valorizar traços culturais e colocá-los ao serviço das novas funcionalidades. (saberes e formas) históricas-geracionais). - Criar um sítio na <i>Internet</i> por forma a manter viva a cultura e a identidade de Penedos.
<b>Variáveis de Sistema de circulação</b>	
9 - Centralidade de Penedos proximidade de aeroportos	- Relativa proximidade ao Algarve, Espanha, Rio Guadiana, Autoestrada nº1 e Aeroportos de Faro e Beja. - Explorar as vantagens da proximidade das acessibilidades, sobretudo, as aeroportuárias (Beja e Faro).

Quadro 1 - Variáveis internas e respetiva descrição



Variáveis Externas	Descrição
<b>Variáveis de Instrumentos político/financeiros</b>	
10 - Local, regional, nacional e a nível dos fundos da União Europeia	- Conhecimento e benefício da criação de linhas de crédito.
	- Fundos comunitários para projetos locais (PDR-Programa de Desenvolvimento Rural, através Associação Terras do Baixo Guadiana ou através de outros programas do Portugal/Alentejo 2020 (ou outros como o POCTEP - Cooperação Transfronteiriça).
<b>Variáveis de Marketing turístico</b>	
11 - Comunicação	- Promoção dos lugares de interesse cultural económico e turístico pelas entidades competentes.
	- Valorizar os dos eventos – feiras, certames <i>workshops</i> seminários sobre produtos naturais biológicos e autóctones – túberas cogumelos, espargos, ervas aromáticas, azeite de oliveiras seculares, queijos, enchidos, presuntos, gastronomia tradicional e outros sabores e saberes locais.
	- Inserir o Centro Interpretativo (CI) de Penedos nos programas turísticos (incluindo o <i>lowcost</i> ).
<b>Variáveis Sócio – demográfico económico</b>	
12 - Efeito de retração da população	- Proximidade/acessibilidades ao Algarve contribui para o desenvolvimento da economia local e promoção do de projetos turísticos.
13 - Produtos locais como promotores da economia local	- Atração de investidores e fomentar o emprego local por via de projetos turísticos.
	- Promover os recursos autóctones, agricultura, biológica e derivados, turismo rural, paisagem e a natureza, as tradições, sabores e saberes, entre outras potencialidades.
14 - Criação de um Centro Interpretativo (CI)	- Criação de um Centro Interpretativo (CI) - plataforma constituída pelas potencialidades existentes e em potência no território, capaz de criar uma marca - Penedos aldeia turística e ecológica.

Quadro 2 – Variáveis externas e respetiva descrição

Estas variáveis foram constitutivas do guião da entrevista semiestruturada aplicada aos atores locais, cujo tratamento foi efetuado através da análise de conteúdo deu azo à estratégia de atores que serviu de base à aplicação do programa informatizado MACTOR de Michel Godet, conforme apresentação de resultados.

#### IV. Apresentação de Resultados

Face ao quadro de variáveis referido, foi construído o Quadro de Estratégia de Atores, em função dos elementos informativos disponíveis e da análise das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos atores selecionados (análise de conteúdo e MACTOR), o qual permitiu construir os Desafios Estratégicos e Objetivos Associados (quadro nº3), possibilitando identificar os campos de batalha como preconiza Michel Godet (referidos por Caldas e Perestrelo 2000, Marques 2006, e Pereira 2014) e que neste estudo foram selecionados quatro, designadamente:

Desafios estratégicos	Objetivos associados
<b>D1.</b> Apostar no turismo e nos novos setores de atividade.	<b>O1.</b> Estrutura da população residente. <b>O2.</b> Proximidade do Parque Natural do Vale do Guadiana. <b>O3.</b> Novos setores de atividade/Turismo como fator de desenvolvimento.
<b>D2.</b> Incentivar o investimento em políticas públicas e atrair o LSED como forma de promover a economia local.	<b>O4.</b> Aproveitamento de recursos /saberes e apoio ao empreendedorismo. <b>O5.</b> Existência de instrumentos de Planeamento. <b>O6.</b> Desenvolvimento Estratégico/Desenvolvimento económico local sustentável (LSED - <i>Local Sustainable Economic Development</i> ).
<b>D3.</b> Dinamizar e promover os recursos endógenos e o Centro interpretativo por via das várias formas de comunicação com vista à promoção turística do território de Penedos.	<b>O7.</b> Recuperação de tradições. <b>O8.</b> Fomentar traços culturais para garantir a sustentabilidade. <b>O11.</b> Comunicação/Divulgação das potencialidade//Redes Sociais. <b>O13.</b> Produtos locais materiais e imateriais como promotores da economia local. <b>O14.</b> Centro Interpretativo de Penedos.
<b>D4.</b> Valorizar e aproveitar a situação geográfica de Penedos e promover com recurso a fundos comunitários, projetos de desenvolvimento com contributos para a valorização do turismo em espaço rural.	<b>O9.</b> Centralidade/Algarve/Espanha/Rio Guadiana/Aeroportos de Faro e Beja. <b>O10.</b> Instrumentos de política local, regional, nacional e da União Europeia. <b>O12.</b> Efeito de retração da população.

Quadro 3 - Desafios estratégicos e objetivos associados

O gráfico 1, evidencia as influências e as dependências entre os *stakeholders* isto é, os atores considerados de charneira (mais influentes e também mais dependentes, conforme análise do MACTOR), são o Centro Popular dos Trabalhadores de Penedos CPTP, a Entidade regional de Turismo (ERT) e o Instituto Politécnico de Beja (IPB) que revelam alguma capacidade de influência e pouca dependência. Enquanto os atores individuais – Ana Maria Dias e Jacinto Lourenço Pereira, não sendo muito influentes no conjunto dos atores, são os menos dependentes, só seguidos na última posição pela Associação de Caçadores de Penedos (ACP). Estes atores sobretudo os individuais não reconhecem um papel ativo nos atores institucionais que de certa forma têm tido pouco impacto no território, logo dependem de si próprios para sobreviver e continuam a pugnar pela defesa do turismo como fator ou alavanca de desenvolvimento para a sustentabilidade destes territórios onde se insere Penedos.

Face ao exposto existem atores que pela posição que ocupam ao nível social, económico, político e cultural, apresentam níveis maiores ou menores de influência e dependência. Logo, a capacidade estratégica de um certo ator pode, assim, ser determinada pela capacidade de um outro ator num jogo social. Nenhum fator pode ser determinante para explicar as interações no interior do sistema, ou seja, o desenvolvimento da margem de ação está indubitavelmente associado ao próprio contexto socioeconómico (Arocena, 1986, Marques, 2006, Pereira, 2014).

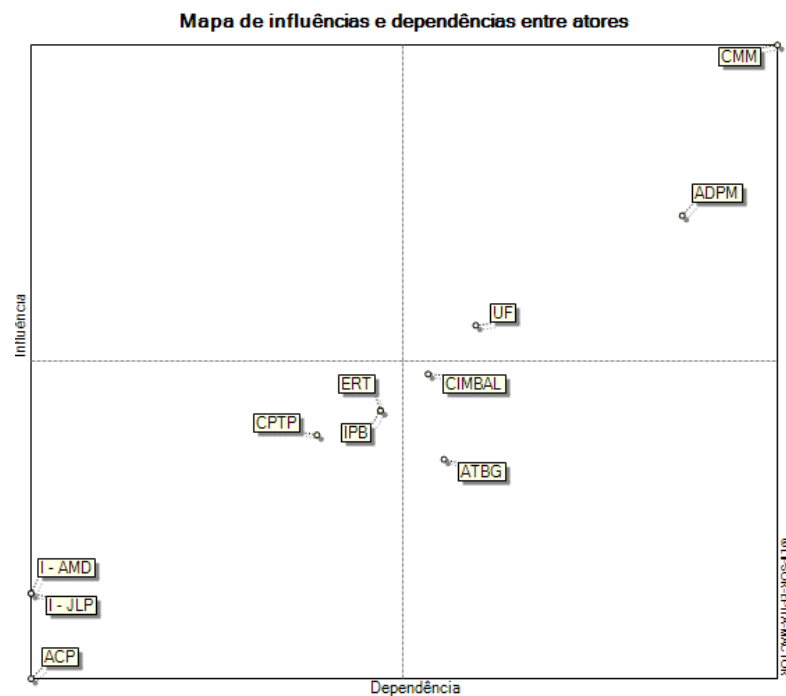


Gráfico 1 - Grau de influências e dependências entre atores

Quanto à classificação dos objetivos (quadro 4, abaixo), no que concerne ao grau de mobilização e conflitualidade entre atores, permite destacar três grupos, designadamente:

- ✓ Muito conflitual e pouco mobilizador (conflitos secundários): estrutura da população residente (O1); a existência de instrumentos de planeamento (O5); Desenvolvimento estratégico (O6); os instrumentos de política (O10) e a proximidade do Parque Natural do Vale do Guadiana - PNVG (O2).
- ✓ Pouco conflitual e muito mobilizador (consenso mobilizadores): Novos setores de atividade/ Turismo fator desenvolvimento (O3); Centralidade/Algarve/Espanha/Rio Guadiana/Aeroportos de Faro e Beja (O9); Aproveitamento de recursos/saberes e apoio ao empreendedorismo (O4); Recuperação de tradições (O7); Comunicação/Divulgação das potencialidade//Redes Sociais (O11); Efeito de retração da população (O12); Produtos locais materiais e imateriais como promotores da economia local (O13); Centro Interpretativo de Penedos (O14).
- ✓ Pouco conflitual e pouco mobilizador (consensos pouco mobilizadores): Fomentar traços culturais para garantir a sustentabilidade (O8).

Em traços gerais, os objetivos em função do seu grau de mobilização e conflitualidade, repartem-se por todos os desafios estratégicos, mas a maioria dos consensos mobilizadores recai no terceiro desafio estratégico:

- ✓ D3 - Dinamizar e promover os recursos endógenos e o Centro Interpretativo por via das várias formas de comunicação, com vista à promoção turística do território de Penedos.

	Muito Conflitual	Pouco Conflitual
Muito Mobilizador	<p><b>Principal Conflito</b></p>	<p><b>O3</b> Novos setores de atividade/ Turismo fator desenvolvimento.  <b>O9</b> Centralidade/Algarve/Espanha/Rio Guadiana/Aeroportos de Faro e Beja.  <b>O4</b> Aproveitamento de recursos /saberes e apoio ao empreendedorismo.  <b>O7</b> Recuperação de tradições.  <b>O11</b> Comunicação/Divulgação das potencialidade//Redes Sociais.  <b>O12</b>; Efeito de retração da população.  <b>O13</b> Produtos locais materiais e imateriais como promotores da economia local.  <b>O14</b> Centro Interpretativo de Penedos.</p> <p><b>Consensos Mobilizadores</b></p>
Pouco Mobilizador	<p><b>O1</b> Estrutura da População residente.  <b>O5</b> Existência de instrumentos de Planeamento.  <b>O6</b> Desenvolvimento Estratégico/Desenvolvimento económico local sustentável (LSED - <i>Local Sustainable Economic Development</i>).  <b>O2</b> Proximidade do Parque Natural do Vale do Guadiana.  <b>O10</b> Instrumentos de política local, regional, nacional e da União Europeia.</p> <p><b>Conflitos Secundários</b></p>	<p><b>O8</b> Fomentar traços culturais para garantir a sustentabilidade.</p> <p><b>Consensos pouco Mobilizadores</b></p>

Quadro 4 - Classificação dos objectivos segundo o seu grau de mobilização e conflitualidade

O gráfico 2, evidencia que no grupo de atores há uma parte significativa que estabelece entre si convergências muito fortes, como é o caso das que são estabelecidas entre os atores Individuais - Ana Maria Dias e Jacinto Lourenço Pereira e entre estes e o Centro Popular dos Trabalhadores de Penedos (CPTP), a União de Freguesias (UF) e a Associação de Caçadores de Penedos (ACP). Tal facto não é surpreendente na medida em que os atores locais territorializados tendem a estabelecer relações mais fortes, decorrentes do quotidiano, também são estes que mais perto sentem os problemas ali vivenciados e por isso creditam que o turismo pode ser uma parte da solução para os problemas de Penedos. Há ainda a registar as convergências muito fortes entre a UF com o Instituto Politécnico de Beja (IPB) a ERT, o CPTP e os atores I-AMD e I-JLP. Por outro lado, a ERT e o IPB também convergem fortemente entre si e com os atores UF, CPTP, I-AMD, I-JLP e o contrário também se regista. Percebe-se esta sintonia, porque os atores sabem que têm de trabalhar em conjunto não só os locais, como sobretudo, estes que se dedicam à investigação e ao trabalho na área do turismo em espaço rural. Quanto às convergências fortes elas encontram-se entre o IPB com a ADPM e entre esta com a UF, a ERT, o CPTP, I-AMD e I-JLP. No que concerne às convergências moderadas elas ocorrem entre a Câmara Municipal de Mértola (CMM) com a UF, CPTP, I-AMD, I-JLP, ERT e o contrário também se verifica. A UF também regista convergências moderadas com ACP, a CMM e a Associação Terras do Baixo

Guadiana (ATBG). Enquanto esta apresenta convergências moderadas com praticamente todos os atores, exceto com a Associação de Caçadores de Penedos (ACP).

**Gráfico de convergências entre atores de ordem 2**

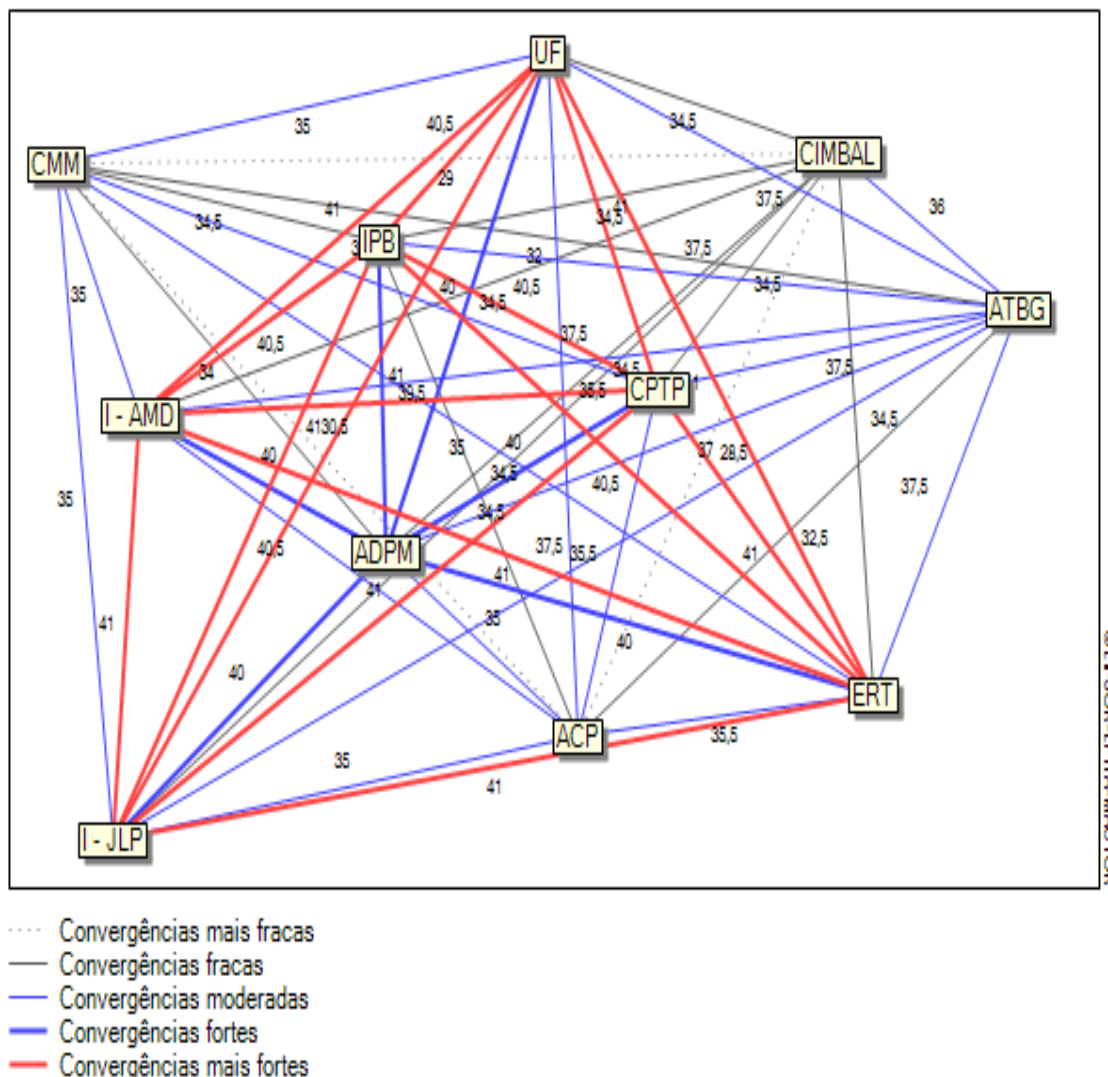


Gráfico 2 – Convergências entre atores de ordem 2

Da análise do MACTOR, só é possível relacionar pares de atores, excluindo possíveis alianças em função dos objetivos. Daí, a utilização do método *Hierarchical Cluster Analysis*, tendo em conta o *software* SPSS, para conhecer os grupos estratégicos de atores (dois grupos e um ator isolado), conforme se ilustra no quadro seguinte:

Cluster	Atores	Grau de dispersão	Força relativa $\sum(R_i)$	Concordância	Desacordo dos objetivos
	CPTP CMM UF ADPM ATBG I-AMD IPB ERT	22,00	8,52	O2 O3 O4 O7 O8 O9 O10 O11 O12 O13 O14 <u>Oposição</u> O6	O1 O5
2	ACP I-JLP	25,00	1,14	O3 O4 O5 O7 O8 O9 O10 O11 O12 O13 O14 <u>Oposição</u> O2 O6	O1
3	CIMBAL	---	1,03	O2 O3 O4 O7 O8 O9 O11 O12 O13 O14	O1 O5 O6 O10

Quadro 5 – Grupos estratégico de atores

## V. Conclusões

No presente trabalho partiu-se de uma base territorial, contando com a participação dos atores locais, no sentido de em conjunto se encontrarem respostas ao problema existente e identificado - ausência de políticas públicas de desenvolvimento local, dando azo ao abandono populacional, ao envelhecimento e ao empobrecimento geral.

Nesta sequência, os atores intervenientes no processo de investigação-ação, deram a sua perspectiva para reforçar a tese de que os modelos de desenvolvimento local para serem eficazes têm necessariamente de contar com a sua participação, caso contrário o seu sucesso estará ameaçado. Os atores empenharam-se em dar a sua colaboração reconhecendo no turismo um fator de desenvolvimento local, capaz de contrariar a tendência de abandono e envelhecimento e colocar Penedos, através das suas potencialidades, no caminho do desenvolvimento da sua economia e da sua sustentabilidade.

Quanto às hipóteses, o estudo revela que as mesmas se comprovam, por um lado, ao longo de mais de meio século nenhuma política teve a veledade de contrariar o *status quo* vigente que vem arrastando este território de muito baixa densidade e muitos outros do interior, para um limite já a roçar a desertificação, cuja consequência é o fim. Tal facto, não pode acontecer porque se as pessoas desaparecem também vai junto a memória que garante a identidade e isto, os atores não querem que aconteça. Daí, o seu empenhamento na participação e a necessidade de encontram no turismo uma fileira capaz de inserir nela, todos os outros recursos que são únicos e por isso poderão ser valorizados (como os recursos silvestres como as túberas, a agricultura biológica, a paisagem, a Ribeira do Vascão, os sabores e saberes das pessoas) e poderão criar novas dinâmicas e mudar as lógicas instaladas e permitir um melhor equilíbrio entre interior litoral, para bem destes territórios abandonados, mas também dos centros do litoral.

A aldeia de Penedos, situa-se num território fragilizado aos mais diversos níveis, onde as grandes questões são económicas e sociais, mas, a ausência de políticas de desenvolvimento local, conjuntamente com o envelhecimento e empobrecimento, constituem um problema quase intransponível e que se agravará ainda mais se as políticas estruturais do País não passarem por aqui. Logo, os *stakeholders* vivem um rol de dependências, mas também de influências.

A Câmara Municipal de Mértola (CMM) é o ator mais influente mas também com mais responsabilidades junto das populações. Pois, num território com as características já enunciadas, onde faltam serviços, empregos, médicos, segurança e transportes, influencia e limita a ação dos atores locais, os quais em muito dependem da ação do Município para prosseguirem as suas atividades. A Associação de Desenvolvimento para o Património de Mértola (ADPM) é uma entidade, cujo objetivo primordial consiste na defesa dos valores essenciais do território, tem contribuído para a valorização dos recursos endógenos, daí que os intervenientes tenham em consideração a sua capacidade de influenciar os vários atores. O Centro Popular dos Trabalhadores de Penedos (CPTP), como entidade local de carácter associativo, tem aglutinado esforços em defesa de Penedos e territórios limítrofes, porque tem um papel fundamental na preservação da identidade e que o turismo pode ser um fator chave para garantir a sua memória e sustentabilidade. A União de Freguesias (UF), exerce um grau de influência considerável, pois está muito próximo dos problemas que afetam as pessoas e procura dar respostas imediatas, mas limitadas tendo em conta os seus magros recursos. A Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), embora apareça como ator pouco visível, todavia, tem um certo grau de influência, porque se preocupa com o abandono dos territórios de baixa densidade, refletido na sua estratégia 2014/20.

Em síntese, a CMM aparece no conjunto dos atores, como o mais influente, seguida da ADPM e do CPTP. Contudo, também são estes atores os mais dependentes. Embora, o CPTP apareça ao nível da dependência direta e indireta em penúltimo lugar, porque a sua autonomia financeira possibilita-lhe sobreviver sem recurso a grandes apoios do exterior. A CMM e a ADPM revelam um nível elevado de dependência quer direta, quer indiretamente, porque a sua autonomia geral é limitada.

No que concerne à classificação dos objetivos quanto ao grau de mobilização e conflitualidade entre atores, permite destacar três grupos, designadamente: Muito conflitual e pouco mobilizador (conflitos secundários); Pouco conflitual e muito mobilizador (consenso mobilizadores) e Pouco conflitual e pouco mobilizador (consensos pouco mobilizadores). Embora, os objetivos em função do seu grau de mobilização e conflitualidade, se repartam por todos os desafios estratégicos, mas a maioria dos consensos mobilizadores recai no terceiro desafio estratégico: D3 - Dinamizar e promover os recursos endógenos e o Centro Interpretativo por via das várias formas de comunicação, com vista à promoção turística do território de Penedos.

Estamos perante posições pouco conflituais e muito mobilizadoras, o que poderá ajudar a intensificar o turismo como fator de desenvolvimento local para a aldeia, destacando-se o objetivo – Centro Interpretativo de Penedos, de modo a promovê-lo de forma integrada e sustentável, dado que é constituído por um conjunto de atividades capaz de favorecer o dinamismo do território e promovê-lo de forma integrada (que não pode

ser ignoradas pelas entidades que têm responsabilidades na promoção do território), designadamente: Sabores da aldeia com refeições por exemplo, servidas pelo Centro Popular dos Trabalhadores de Penedos; Dormidas em casas de campo ou turismo de habitação e conviver com os autóctones; Percursos pedestres na rota da ribeira do Vascão, disfrutando da fauna e flora com destaque para a apanha dos espargos e observação de aves – *birdwatching*; Banhos nas águas tépidas desta ribeira classificada pela convenção de Ramsar em 2012 e visita aos moinhos de água; Festival das túberas, circuitos de apanha, *workshops*, *coocking* de demonstração e cursos de gastronomia; Percorso histórico e visitação às ruínas dos Casarões do Montinho (de onde terão saído os povoadores de Penedos?), construídas em pedra (alguma solta) e onde são visíveis todos os vestígios de organização social de uma comunidade agrícola desaparecida; Lição de História Local, com especial enfoque no período da Junta de Colonização Interna; Musealização da ruralidade e identidade de Penedos (museu a construir); Participação nas festas da aldeia com mais de 50 anos, que se realizam no primeiro fim-de-semana de agosto; Um dia e/ou uma estação na minha horta e no meu olival; A rota das energias eólicas e solares; O percurso dos poços e dos moinhos de vento; e visitas às águas santas/termais em estado primário (por explorar em termos modernos), em freguesias vizinhas.

Por fim, o jogo de atores em presença, através das suas perspetivas e do seu papel no processo de investigação ação, mostra que as mesmas se podem materializar no turismo como fator essencial para promover o desenvolvimento local, através da implementação de projetos locais, de parcerias e recurso aos fundos comunitários do Portugal 2020, com vista ao aproveitamento das potencialidades endógenas e colocá-las ao serviço do LSED - Desenvolvimento Económico Local Sustentável. Importa criar condições de dignidade humana e bem-estar para todas as pessoas que ainda resistem e estão dispostas a lutar até ao fim das suas vidas pela defesa da memória e identidade da sua aldeia, porque o futuro está ali e assenta no turismo - no genuíno e no belo, cujas características são mais do que evidentes para promover um território que só quer continuar a viver – Penedos aldeia ecológica e turística.

## Referências

- Arocena, José (1986). *Le développement par l'initiative locale – les cas français*. Paris: Editions L'Harmattan.
- Arocena, José (1997). Lo Global en la transición Contemporánea. *Cuadernos del CLAEH*, nº 78/79, 2ª SÉRIE, año 22, Montevideo, pp. 79 -92.
- Bardin, Laurence (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Castilho, M.A. de, Arenhardt, M.M. & Bourlegat Le, C.A. (2009). Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS. *Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, Vol.10, nº 2 julho/dezembro, Campo Grande, Mato Grosso do Sul (Brasil), Universidade Católica Don Bosco, Instituição Salesiana de Educação Superior, pp.159-169.
- Correia, Esmeralda Pinto (2005). *Êxodo Rural e Desertificação Humana. A morte de uma Freguesia do Alentejo Central: São Bento da Ana Loura*. Lisboa: Edições Colibri.
- Costa, António Firmino da (1986). “Pesquisa de Terreno em Sociologia”. In Silva, Augusto, Pinto, José M. (org.), *Metodologia de Ciências Sociais*, Porto: Edições Afrontamento.
- Crozier & M. Friedberg. (1977). *L'acteur et le système*. Paris: Éditions de Seuil.
- Esteves, António Joaquim & Azevedo, José (1996). *Metodologias Qualitativas para as Ciências Sociais*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto Sociológico.
- Guerra, Isabel Carvalho (2006). *Fundamentos e Processo de Uma Sociologia de Ação – O Planeamento em Ciências Sociais*, (2ª ed.). Cascais: Editora Principia, Publicações Universitárias e Científicas.
- Godet, Michel (1993). *Manual de Prospetiva Estratégica*. Lisboa: Dom Quixote.



- Godet, Michel & Durance, Philippe (2011) *A Prospetiva Estratégica para as Empresas e os Territórios*. Paris: Dunod UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura).
- Guerra, Isabel, Caldas, JM Castro, Caria, Fernando, Moura, Dulce, Perestrelo, Margarida, Perestrelo, Margarida, Pinto & Teresa C. (1999). *A Baixa Pombalina – Diagnóstico, Prospetiva e Estratégia de Atores*. Oeiras: Celta Editores.
- Guerra, Isabel Carvalho (2006). *Fundamentos e Processo de Uma Sociologia de Ação – O Planeamento em Ciências Sociais*, (2ª ed.). Cascais: Editora Principia, Publicações Universitárias e Científicas.
- Ghiglione, Rodolphe & Matalon, Benjamin (1992). *O Inquérito: Teoria e Prática*, Oeiras: Celta Editores.
- Instituto Nacional de Estatística (1992, 2002 e 2012). *Recenseamentos gerais da população – XIII, XIV e XV*, Lisboa: 1992, 2002 e 2012.
- Lima, Marinús Pires de (1987). *Inquérito sociológico-Problemas de Metodologia*. (3ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Marconi, M. de A & Lakatos, E. M. (1990). *Técnicas de Pesquisa Social*, S. Paulo: Editores Atlas, S.A.
- Marques, António Pedro Sousa (2006). *Atores, Estratégias e Desenvolvimento Local. Conflitos e Consensos no Município de Palmela no Limiar do Século XXI*, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora (policopiado).
- Nazareth, J. Manuel (1988). *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Nazareth, J. Manuel (1988a). *Unidade e Diversidade da Demografia Portuguesa no Final do século XX*. Coleção Portugal - Os Próximos 20 Anos. Vol.III. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira, Orlando M.F. (2001). *O Papel da Formação no Desenvolvimento Local/Municipal: O Caso Particular do Pólo do CEFA em Beja*, Coimbra: Carvalho & Simões. Edição do Autor.
- Pereira, Orlando M.F & Marques A.P.S. (2012). “Desenvolvimento e Identidade em Penedos (Mértola) – Metodologias de ação em territórios de baixa densidade”. In *IV Congresso Português de Demografia, Repensar a Demografia Hoje: condicionantes e estratégias, Atas do Congresso*, Universidade de Évora, 12 e 13 de setembro de 2012, 1-18.
- Pereira, Orlando M.F & Marques A.P.S. (2014). “Viver e resistir numa aldeia a alentejana: reflexões estratégicas de desenvolvimento local para a preservação da identidade de Penedos”. In *VIII Congresso Português de Sociologia, intitulado, 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas*. Universidade de Évora, 14 a 16 de abril de 2014, pp.1-11.
- Pereira, Orlando M.F. (2014). *Reflexões estratégicas de desenvolvimento local para a preservação da identidade de Penedos (Mértola)*. Tese de Doutoramento em Sociologia, Universidade de Évora (policopiado).
- Pereira, Orlando M.F. (2015). *Reflexões estratégicas de desenvolvimento local para a preservação da identidade de Penedos (Mértola)*. Vale de Cambra (Portugal): Caleidoscópico.
- Perestrelo, Margarida, Caldas, José Maria Castro (1996). *Estratégias de Atores, Prospetiva e Avaliação*. *Revista de Sociologia – Problemas e Práticas*, nº 22, Lisboa: CIES.
- Perestrelo, Margarida (2000). *Prospetiva: Planeamento Estratégico e Avaliação*. *Revista Territórios Alternativos* nº 2, Lisboa: INESLA.

Revez, Jorge José Horta (2013). *Turismo, território e desenvolvimento local - práticas de participação e governança no Baixo Guadiana*. Tese de Doutoramento em Turismo, Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (policopiado).

Rosa, Maria João Valente (2012). *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Silva, Augusto Santos & Pinto J.M. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto: Edições Afrontamento.

### Documentos digitais:

Arocena, José (2002). *El desarrollo local: un desafío contemporáneo*, Taurus Universidad Católica, 2ª ed., Uruguai, pp.1-13. Acedido em dez. 03, 2012, disponível em: [http://www.cebem.org/cmsfiles/publicaciones/Arocena\\_resumen.pdf](http://www.cebem.org/cmsfiles/publicaciones/Arocena_resumen.pdf)

Borges, João Carlos de Freitas & Júnior, Idelmar Gomes Cavalcante (n.d.). Território, Identidade e Memória: Tramas conceituais para pensar a piauiensidade, *Universidade Estadual de Piauí, Brasil*. Acedido em jun.10, 2012, disponível em: <http://www.yumpu.com/pt/document/view/12829980/territorio-identidade-e-memoria-uespi>

Campos, Claudine José Gomes (2004). *Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde*. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF set/out;57 (5), pp.611-614. Acedido em dez. 24, 2014, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>

Castro, Catarina (2012). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. Coordenadora do Ensino de Português na Alemanha. Pp.1-26. Acedido em jan. 2, 2015, disponível em: <https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>

Coriolano, Luzia Neide (2012). *A contribuição do turismo ao desenvolvimento local*. (in Anderson Pereira Portuguez, Giovanni de Farias Seabra, Odaléia Telles M. M. Queiroz-Organizadores. Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local). Pp.61-70 - *João Pessoa: Editora Universitária da UFPB*, 2012. 396p. ISBN: 978-85-7745-533-1. Acedido em mar. 3, 2015, disponível em [https://www.google.pt/?gfe\\_rd=cr&ei=ujb2VLuQNfKr8we86ILwCw&gws\\_rd=ssl#q=Turismo%2C+espa%C3%A7o+e+estrat%C3%A9gias+de+desenvolvimento+local+%2F+Anderson+Pereira+Portuguez%2C+Giovanni+de+Farias+Seabra%2C+Odal%C3%A9ia+Telles+M.+M.+Queiroz+\(Organizadores\).+-+Jo%C3%A3o+Pessoa:+Editora+Universit%C3%A1ria+da+UFPB%2C+2012](https://www.google.pt/?gfe_rd=cr&ei=ujb2VLuQNfKr8we86ILwCw&gws_rd=ssl#q=Turismo%2C+espa%C3%A7o+e+estrat%C3%A9gias+de+desenvolvimento+local+%2F+Anderson+Pereira+Portuguez%2C+Giovanni+de+Farias+Seabra%2C+Odal%C3%A9ia+Telles+M.+M.+Queiroz+(Organizadores).+-+Jo%C3%A3o+Pessoa:+Editora+Universit%C3%A1ria+da+UFPB%2C+2012).

Fernandes, António José (1998). *Alguns desafios teórico-metodológicos*, in *Metodologias Qualitativas para as Ciências Sociais*, Porto, Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Instituto sociológico. Acedido em out. 13, 2010, disponível em: <https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjZ8cLEpZLPahWkLsAKHUg9BAAQFggbMAA&url=https%3A%2F%2Frepositorio-aberto.up.pt%2Fbitstream%2F10216%2F9161%2F3%2Fnoobracompletametodologias000121580.pdf&usg=AFQjCNENbF3qPMoQ8JPcTfVvicnj2Opo6lw>

Flores, Adão de Jesus Gonçalves (2009). *A Gestão dos Destinos Turísticos – o caso do Algarve*. Tese de Doutoramento em Gestão, Faculdade de Economia, Universidade do Algarve, Faro. Acedido em mai.25, 2014, disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/826/1/Tese.pdf>

Lipsor – *Laboratoire d' Investigation en Prospective Estratégies et organization*. Acedido em jun, 16, 2016, disponível em: <http://es.lapropective.fr/Metodos-de-prospectiva.html>

Marques, António Pedro Sousa (2011). Da Construção do Espaço à Construção do Território. *Revista Fluxos & Riscos* n.º1 (2010), Edições Universitárias Lusófonas. Pp. 75 – 88, ISSN 1647-6131. Acedido em mar. 23, 2015, disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/3293>

Martins (coordenação) (2008), *PROVERE*. Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos. Das Ideias à Ação: Visão e Parcerias, Departamento de Prospetiva e Planeamento e relações Internacionais, Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do desenvolvimento Regional, Lisboa. Acedido em ago.10, 2016, disponível em: <http://www.maiscentro.qren.pt/private/admin/ficheiros/uploads/PROVERE%20dpp2.pdf>

Perestrelo, Margarida (coord.), Moura, Dulce, & Amor, Teresa (2000). *Análise da Estratégia de atores na Zona Oeste. Intervenções, conflitos e consensos*. V Congresso Português de Sociologia, pp.1-15. Acedido em jan. 25, 2015, disponível em [www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR462dcacf18735\\_1.PDF](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dcacf18735_1.PDF)

Portugal 2020 (2014). *Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020*. Acedido em dez. 2, 2014, disponível em: <https://www.portugal2020.pt/>

Reis, Paula (2012). Desenvolvimento local: o binómio turismo/áreas rurais nas estratégias de desenvolvimento local. Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação - Instituto Politécnico de Portalegre, *Revista Educação formação excedra*, n.º 6, pp 155-172. Acedido em ago. 2, 2014, disponível em: [www.exedrajournal.com/docs/N6/10-Edu.pdf](http://www.exedrajournal.com/docs/N6/10-Edu.pdf)

Tenório, Fernando Guilherme (2004). Cidadania e desenvolvimento local: casos brasileiros. *IX Congresso Internacional sobre la Reforma del Estado y la Administracion Pública*. Acedido em jul. 12, 2012, disponível em : [http://www.gp.usp.br/files/desen\\_cidadania.pdf](http://www.gp.usp.br/files/desen_cidadania.pdf)

Trentin, Fábria (2012). Turismo e Estratégias de Desenvolvimento Local: Uma Reflexão Sobre as Políticas Difusionista e Territorialista (in Anderson Pereira Portuguese, Giovanni de Farias Seabra, Odaléia Telles M. M. Queiroz-Organizadores. Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local). Pp.122-133 - *João Pessoa*,: Editora Universitária da UFPB, 2012. 396p. ISBN: 978- 85-7745-533-1. Acedido em: jan. 4, 2015, disponível em: [http://www.academia.edu/1930571/TURISMO\\_ESPA%C3%87O\\_E\\_ESTRAT%C3%89GIAS\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_LOCAL](http://www.academia.edu/1930571/TURISMO_ESPA%C3%87O_E_ESTRAT%C3%89GIAS_DE_DESENVOLVIMENTO_LOCAL)

Tripp, David (2005). Tradução de Oliveira, Lólio Lourenço de, Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, Universidade de Murdoch, 444, , pp.443-466. Acedido em dez. 22, 2014, disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_arttext)

<sup>1</sup> *Local Sustainable Economic Development* (Desenvolvimento Económico Local Sustentável).

<sup>2</sup> O *lowcost*, significa turismo acessível, pois esta forma constitui também uma das nossas preocupações, com vista a atrair também os mais jovens e aqueles turistas com menor capacidade económica.